



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 27ª
(VIGÉSIMA SÉTIMA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 9 DE ABRIL DE 2014.**

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Chico Leite a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – O Expediente lido vai à publicação.

Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas sem observações as seguintes:

- Ata da 3ª Sessão Extraordinária.

- Ata da 25ª Sessão Ordinária.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, não há *quorum* nem para iniciarmos as falas. Sugiro a V.Exa. – não sei se está havendo ainda reunião da comissão – que suspenda a sessão por 40 minutos.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Estão em plenário os Deputados Agaciel Maia, Chico Leite, Olair Francisco, Alírio Neto e a Deputada Celina Leão. São cinco Deputados; no entanto, são necessários seis Deputados para darmos início aos Comunicados de Líderes.

A Presidência vai suspender os trabalhos por alguns minutos, até haver número regimental para reabrir a sessão.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 15h35min, a sessão é reaberta às 15h39min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Havendo número regimental, declaro reaberta a presente sessão.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Olair Francisco.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PTdoB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Deputada Celina Leão, Deputado Chico Leite, Deputado Agaciel Maia, Deputado Aylton Gomes, hoje, de fato, começou a organização dos partidos políticos do Distrito Federal.

Havia, Deputada Celina Leão, forças políticas e partidárias, como o PEM, o PTdoB, o PTC, o PHS, partidos que têm, além de nomes preparados para disputarem as eleições de 2014, homens e mulheres que têm compromisso com o Distrito Federal, sempre com o Distrito Federal.

Essas forças políticas hoje, esses partidos políticos se uniram pensando nas próximas eleições. Esses partidos, junto com essas lideranças políticas, esses membros que irão disputar as próximas eleições, entenderam que é muito importante estarmos unidos em um pensamento único para 2014.

Deputado Alírio Neto, nós passamos a manhã conversando. Entendo, Deputado Agaciel Maia, que esses partidos majoritários – estão dizendo aí: os majoritários – vão entender que a intenção do G5... O G5 e tudo o que vem com g vou dizer: pega. Quando fala o g, o Melhores do Mundo, o G4, o não sei o que... O G5, que são esses partidos que estão preparados para discutir Brasília nas próximas eleições, nós entendemos que esses partidos irão conversar com a base aliada.

Hoje a nossa base aliada, os nossos líderes maiores são o PT e o PMDB. Esses partidos querem indicar o cargo majoritário ao Senado da República.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

Entendo, Deputada Celina Leão, que o jogo vai começar a se igualar, porque esses partidos, além de terem militância em todo Distrito Federal, de norte a leste, começa em Planaltina e termina no Sol Nascente; pode começar no Sol Nascente e terminar lá em São Sebastião. Esses cinco partidos têm liderança, têm homens e mulheres preparados para discutir a política do Distrito Federal e não só a do Distrito Federal, mas também a política nacional.

DEPUTADO ALÍRIO NETO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO ALÍRIO NETO (PEN. Sem revisão do orador.) – Deputado Olair Francisco, acho de suma importância a colocação de V.Exa. diante da reunião que nós tivemos hoje com os cinco partidos aliados da base, para que pudéssemos compreender o momento político da cidade.

O PHS, o PEN, o PTdoB, o PTN e o PRP, junto com o partido do Deputado Agaciel Maia, nós fizemos uma reunião hoje. V.Exa. está se colocando de forma brilhante sobre isso. Precisamos estar unidos na decisão de seguirmos junto com o atual governo, desde que seja reconhecida a nossa parcela de participação. Qualquer tipo de hegemonia não é salutar para a política, não é salutar para a democracia. Essa coisa de partidos acharem que são hegemônicos e têm que ocupar todo o espaço político não é possível, efetivamente, acontecer mais. Os cinco partidos se uniram exatamente para discutir esse assunto. Nós vamos reivindicar – e V.Exa. sabe disso – espaço político para que as nossas lideranças, os nossos projetos sociais, os nossos projetos de políticas públicas tenham oportunidade de ser colocados em prática. Além disso, vamos reivindicar, principalmente, que tenhamos uma participação efetiva, não só na chapa proporcional, mas principalmente na chapa majoritária, reivindicando o espaço do Senado efetivamente para esse grupo.

V.Exa. coloca, de forma brilhante, o número de militantes que os partidos têm e, principalmente, o número de pré-candidatos a deputados distritais e federais que o partido tem. Isso nos dá legitimidade dentro do processo, para reivindicar esse espaço com todo o direito de participação. Aqueles partidos que nós reconhecemos, sem dúvida nenhuma, que são partidos mais fortalecidos eleitoralmente, eu diria – e sempre afirmo –, podem ser grandes, mas não são mais de um. Nós somos cinco e já estamos decididos a seguir juntos nesse objetivo de melhorar a política do Distrito Federal.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Deputado Alírio Neto, agradeço o aparte de V.Exa. e quero acrescentar ao meu pronunciamento as suas palavras.

Presidente Deputado Agaciel Maia, esses cinco partidos, se for para fazer uma divisão nas próximas eleições do Distrito Federal, têm 35% dos pré-candidatos nas próximas eleições. Esses partidos têm mais de 240 pré-candidatos, que, em uma composição, irão disputar as eleições proporcionais para deputado federal, para senador, porque agora é a reivindicação desse grupo, apoiando o nosso líder maior, apoiando o Governador Agnelo, a chapa composta pelo PT.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Solicito a V.Exa. um aparte. Quero pedir permissão ao Plenário para apartear daqui da Presidência.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Ouço o aparte de V.Exa.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – É importante dizer que esse G5, como nós colocamos, pode virar G6 ou G7, que é o PEN, o PTC, o PTdoB, o PRP e o PHS. Nas eleições passadas, em 2010, nós cinco tivemos em torno de 300 mil votos para deputados distritais. Com certeza, V.Exa. e o Deputado Alírio Neto, assim como vários outros candidatos, também tiveram um número grande. Hoje a nossa estimativa é de 350 mil a 380 mil votos, na eleição de 5 de outubro. Portanto, eu acredito que esse grupo nasce com a identidade política forte. Nós não negamos, nós apoiamos o Governador Agnelo, mas queremos um espaço. Os cinco partidos querem um espaço político, porque, pela densidade eleitoral que temos, acho que o partido e esse bloco vão pleitear, Deputado Alírio Neto, condições, inclusive, de pedir à chapa PT/PMDB que a vaga ao Senado pertença a esse grupo.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Agradeço o aparte do Presidente Agaciel Maia.

Só para lembrar: as eleições de Brasília são diferenciadas. Aqui no Distrito Federal, a eleição não acontece como em certos estados do País, não, Deputado Alírio Neto. Aqui a eleição é disputada voto a voto. Eu me lembro muito bem de quem quer perder eleição, perde apoio político. Aqui em Brasília, eu me lembro de que, em uma eleição passada, houve a disputa por não sei se 10 mil, 8 mil ou 18 mil votos.

Portanto, quem estiver disputando eleições aqui em Brasília e tiver juízo, anote, Deputado Agaciel Maia: primeiro, ajeite o eleitor; segundo, não perca o apoio político de partidos. Muitos podem querer diminuir o G5 ou pensar que é formado por partidos pequenos. São pequenos, mas o grupo é organizado. Às vezes, a empresa é grande demais, Deputado Alírio Neto, e aí um leva para um lado o outro leva para o outro e perde-se o controle. O G5 não! É organizado. Sabe o que quer. Quer o bem de Brasília. Quer apoiar o Governador Agnelo. É da base e quer discutir a vaga. Os nossos pré-candidatos querem ter um espaço político também para indicar uma vaga majoritária nessa chapa liderada pelo PT e pelo PMDB.

Portanto, eu fico muito feliz aqui, hoje, nesta tribuna, porque após uma longa conversa, nós fizemos essa conjuntura e vamos caminhar juntos. Juntos para defender Brasília, para defender o Distrito Federal e para mostrar ao Brasil que esses partidos que formam o G5 têm proposta em níveis nacionais. Vamos levar ao Congresso Nacional o nosso senador e vamos também trabalhar em nível nacional. Vamos mostrar as políticas públicas que queremos implantar no Brasil, queremos trabalhar no Congresso Nacional.

Hoje eu estou tão feliz, que eu concedo apartes.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Permite-me V.Exa. um aparte?



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Ouço o aparte de V.Exa.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Deputado Alírio Neto, sugiro a V.Exa. que, em vez de pedir aparte, use a palavra como Líder, para que não haja um segundo aparte ao pronunciamento do Deputado Olair Francisco. Solicito a V.Exa. que acate essa sugestão.

DEPUTADO ALÍRIO NETO – Sr. Presidente, eu gostaria de esclarecer que essa decisão foi tomada principalmente depois que eu fiquei sabendo que o Deputado Chico Leite abriu mão de ser candidato ao Senado. Então, ontem, conversando com o Deputado Chico Leite, nós decidimos colocar o nome do grupo como G5, postulando este espaço.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Agradeço o aparte do Deputado Alírio Neto.

Deputado Agaciel Maia, Deputado Alírio Neto e todos os presentes, eu estou muito feliz nesta manhã tão maravilhosa, neste dia marcante para o Distrito Federal.

Deputado Alírio Neto, outro dado importante: do G5, desses cinco partidos que se unem, nós temos três representantes aqui na Câmara Legislativa. Se formos dividir por apoio ao governo, somos a maioria que dá apoio ao governo. Nós damos uma parcela de governabilidade ao Governo Agnelo, que foi e é um grande governo. É um governo que tem feito muita coisa positiva. Na área do funcionalismo público, ninguém fez o que Agnelo fez. Na área de transporte, vemos o que está sendo feito. Em todas as matérias, esse governo tem feito a diferença. Portanto, é justo que o nosso grupo político, o G5, sente-se na mesa e indique a vaga majoritária ao Senado da República.

Agradeço ao Presidente Agaciel Maia e a todos os presentes.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Neste momento, concedo a palavra ao Deputado Alírio Neto.

DEPUTADO ALÍRIO NETO (PEN. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, colegas assessores que estão presentes, público presente, esta é uma oportunidade muito interessante para o G5. Quero deixar claro, como o Deputado Agaciel Maia bem colocou, que o G5 começa como G5, mas a nossa ideia é chegar a sete, oito, nove rapidamente.

Sr. Presidente, esta é uma oportunidade bem interessante porque o processo eleitoral se inicia. Nós já temos que abrir esse debate efetivamente. O G5 chega para ocupar esse espaço. Acho que, com a densidade eleitoral comprovada nas últimas eleições... Hoje é muito fácil ter acesso aos números. É só entrar no *site* do Tribunal Eleitoral que você poderá verificar qual é a votação disso e também o espaço de televisão que os partidos apresentam em grupo. A densidade, a forma de espalhar, de fazer política desses cinco partidos, com certeza, vai fortalecer muito uma chapa majoritária para que possamos consagrar o êxito das nossas propostas de políticas públicas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

Quero deixar bem claro que nós não temos nenhuma dificuldade de abrir o debate. O debate está aberto. O espaço reivindicado pelo grupo é um espaço dentro da chapa majoritária. Sabemos do nosso significado dentro desse processo. Sabemos do significado da criação do G5 neste momento. Sabemos do compromisso que foi assumido por todos nós, pelos partidos. Principalmente, sabemos da credibilidade das pessoas que estavam nessa reunião em honrar os seus compromissos. A política não tem um documento escrito daquilo que é feito, porque, muitas vezes, aquilo que é assinado em política não é cumprido. O que vale é a credibilidade das pessoas públicas que vão construir no dia a dia com a sua carreira política. Eu me senti bem à vontade com esse grupo. Por isso assumi esse compromisso. A nossa intenção, obviamente, é colaborar no processo de discussão política para a formação das chapas para as próximas eleições. No momento em que nos unimos e colocamos a nossa pretensão, mas não colocamos ainda o nome para ocupar o espaço do Senado, nós queremos dar oportunidade de democratizar a atual gestão do governo. Não é possível imaginarmos que apenas dois partidos possam ocupar toda a chapa majoritária, inclusive a Presidência do Poder Legislativo. Isso não é democrático. A unanimidade não é conveniente, não acrescenta na discussão. Obviamente, a partir do momento em que o G5 chega para fazer essa discussão, nós nos sentimos bem à vontade.

A liberdade que temos hoje para fazer a discussão no processo democrático, principalmente antevendo o processo eleitoral, que começa a partir do dia 5 de julho, permite-nos dizer que cada partido desses, na pior das hipóteses, tem aí seus cinquenta candidatos. Deixo bem claro que, só nos partidos aos quais eu estou vinculado politicamente hoje, o PEN e o PHS, temos 166 pré-candidatos a deputado distrital. Alguns deles com importância e densidade eleitoral bastante significativa. Isso sem levar em consideração o que temos de mandato, como bem disse o Deputado Olair Francisco. São mandatos muito bem utilizados para execução de políticas públicas de forma responsável e construtiva dentro da base do próprio governo, que agora postula a reeleição.

Então, é natural e democrático que coloquemos as nossas reivindicações de participação dentro da chapa majoritária, Deputado Olair Francisco, porque aqueles que não têm pretensão de crescer na política acabam atrapalhando o processo de crescimento democrático também. É necessário que nós demos espaço para a renovação política, porque o novo, como diria o profeta cearense Belchior, sempre vem, e nós queremos abrir esse espaço. A partir do momento em que nós abrimos um espaço para o Senado, logicamente nós estaremos abrindo um espaço também para a renovação aqui na Câmara Legislativa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO ALÍRIO NETO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PTdoB. Sem revisão do orador.) – Deputado Alírio Neto, V.Exa. está falando, discursando, e vêm coisas a nossa cabeça. Eu queria só fazer um acréscimo ao pronunciamento de V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

Nós não somos da base aliada apenas para ficarmos aqui na Câmara Legislativa. Os nossos partidos têm as nossas bandeiras. V.Exa. serve muito bem como exemplo, porque V.Exa. foi secretário do Governo Agnelo e foi titular de uma das pastas que mais trabalharam para o bem do Distrito Federal.

DEPUTADO ALÍRIO NETO – Muito obrigado, Deputado.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Mas trabalhou para o bem do Distrito Federal por quê? Porque o PEN, liderado por V.Exa., tinha política pública que poderia fazer e fez a diferença para o povo do Distrito Federal.

Então, se ficarmos na rabeira politicamente, nós nunca teremos o espaço adequado para fazer as políticas públicas adotadas pelos nossos partidos, que estão no nosso estatuto. Portanto, muito bem lembradas as suas palavras, muito bem lembrado que o G5 – que poderá ser G6, que poderá ser G7 – nasce fundamentalmente com um objetivo: diminuir as injustiças do povo e trabalhar para o bem de Brasília e para o bem do nosso País.

DEPUTADO ALÍRIO NETO – Muito bem, Deputado. Foi bem lembrado isso. Se buscarmos a história de cada um dos Parlamentares que estão compondo o G5 – nós temos cinco partidos e três Parlamentares aqui na Câmara Legislativa –, eu não poderia negar, aliás, não pode ser negada a fidelidade dessas três pessoas ao projeto político desse governo.

Eu gostaria de deixar bem claro que a participação de V.Exa., por exemplo, Deputado Olair Francisco, é inquestionável no apoio às posições do governo aqui nesta Casa. A participação do Deputado Agaciel Maia como Vice-Presidente, como Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças foi extremamente elogiado pelo próprio Governador, a tal ponto que S.Exa. chegou ao cargo de Vice-Presidente desta Casa rapidamente.

Quero aproveitar a oportunidade e lembrar a algumas pessoas que, às vezes, até questionam o meu posicionamento dentro do governo que, primeiro, eu não sou servil de ninguém; que, acima de tudo, sou leal; e que, por mais de vinte anos, pertenci a um partido político histórico nesta cidade e neste País, que era o PPS. Quando senti que havia injustiça, perseguição gratuita ao Governo do Distrito Federal, rompi com vinte anos de história – junto com o Deputado Cláudio Abrantes, que está aqui – para defender o governo, o que muita gente duvidava. Não foi coisa à toa o que eu deixei para trás. Foram vinte anos de história de vida pública.

Então, no mínimo, eu acho que isso deve ser levado em consideração no processo de confiança no projeto que nós estamos apostando para o Distrito Federal, um processo extremamente democrático, construtivo e compromissado com políticas públicas. Eu me sinto bem à vontade para falar com quem quiser sobre políticas públicas do Governo do Distrito Federal, porque conheço-o por dentro. Estou aqui para fazer essa discussão.

Temos duas discussões a fazer: uma é sobre a nossa plataforma de políticas públicas e sobre o que nós implementamos para a sociedade do Distrito Federal; a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

outra é sobre o espaço eleitoral, que se inicia agora, com proposições para deputados distritais, deputados federais, senador, vice-governador e governador do Distrito Federal.

É mais do que legítimo – aliás, eu diria que é até extremamente conveniente para o crescimento do processo democrático de Brasília – que o G5 tenha surgido e que venha colocar a sua postulação na mesa, nesse momento.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO ALÍRIO NETO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Sem revisão da oradora.) – Deputado Alírio Neto, eu só queria dizer que essa democracia precisa ser exercida com uma ampla aliança dos cinco partidos. Penso que é muito natural que esses partidos se unam e queiram realmente participar, de verdade, do processo democrático.

Faço parte, hoje, do PDT. As pessoas fazem muitas colocações, e acho que é importante deixarmos claro aqui que o PDT não vai caminhar nem com esse presente nem com o passado. Ele vai ter um projeto próprio e se aliar a uma terceira via; não vai apoiar o PT. Ontem, fizemos uma reunião com o nosso Presidente, o Lupi, e ele ouviu isso da boca de todos os membros da Executiva. Não vai haver intervenção de cima para baixo – é bom que fique claro –, e o nosso partido vai construir uma terceira via, sim, um novo projeto para Brasília. E, aí, acho que é importante esses partidos se posicionarem.

Não tenho autorização do PDT para falar sobre espaços políticos – quem faz esse tipo de negociação é a presidência do nosso partido –, mas o que devo dizer aqui, neste momento, é que o diálogo tem de acontecer, principalmente conosco, que estamos tentando uma terceira via. Conheço os líderes desses partidos – Parlamentares, inclusive, que são amigos pessoais nossos –, e acreditamos em um conteúdo programático. O que vai nos unir a outros partidos políticos é o que queremos para o Distrito Federal, no ano que vem. Quais são as políticas públicas que vão nos unir? Quais são as ideias que vão nos unir?

Eu já queria até convidá-los para discutirmos conteúdos programáticos junto ao nosso partido. Não posso falar de aliança, não posso falar de espaço político, porque não tenho permissão para isso, mas discutir com vocês o Distrito Federal, com certeza nós queremos.

Muito obrigada.

DEPUTADO ALÍRIO NETO – Agradeço o aparte da Deputada Celina Leão. Com certeza, o G5 se coloca à disposição.

Sr. Presidente, para encerrar a minha fala, eu queria apenas, já que ontem fiz aqui um pronunciamento e pegaram apenas o seu final – não entenderam o início –, deixar bem claro – infelizmente, o Presidente da Casa não está aqui – para todos os Deputados que estão na Casa, neste momento, que trabalho de forma muito legalista. A minha profissão de origem – todos sabem – é policial civil. Sou



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

delegado de polícia e entendo que o Poder Legislativo tem de se fazer respeitar pela aprovação das leis. Se não respeitamos a nossa própria lei, que normatiza as nossas ações no plenário, vamos nos complicar.

Quero deixar claro que pretendo estar aqui nas sessões de terças, quartas e quintas-feiras, no horário estabelecido no Regimento Interno, que é às 15h, e pretendo esperar o espaço previsto no Regimento, que é de trinta minutos. Se às 15h30min não houver nenhum Parlamentar aqui, vou abrir a sessão, conforme previsto no Regimento Interno – qualquer Parlamentar presente poderá abrir a sessão –, fazer a chamada e, se não houver Deputados presentes, vou encerrar a sessão.

Não vou ficar atrás de conluíus que possam ter sido feitos – não acredito que foram. Aqueles que quiserem estar aqui no horário que estejam. Vou fazer isso, pois é uma prerrogativa minha, como Parlamentar.

Infelizmente, o Presidente, Deputado Wasny de Roure, não está aqui, mas quero deixar bem claro que, às 15h30min, se não houver *quorum*, vou abrir a sessão e fazer a chamada. Amanhã, se não me engano, será comissão geral, mas, na terça-feira, estarei aqui às 15h e esperarei o prazo previsto no Regimento Interno, que é de trinta minutos. Às 15h30min, abrirei a sessão e, se não houver *quorum*, eu a encerrarei.

Não vou ficar aqui, aguardando outros Parlamentares que estiverem trabalhando, no horário da sessão, em outros projetos políticos ou em sua campanha eleitoral. Acho que companheirismo tem limite, e o limite está previsto no Regimento Interno. Vou seguir o Regimento, até por uma questão de respeito às normas que são aprovadas nesta Casa.

Quero que as leis aprovadas aqui sejam respeitadas, e temos de começar respeitando aquilo que aprovamos para nós mesmos, que é o Regimento Interno.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Dando continuidade aos Comunicados de Líderes, concedo a palavra à Deputada Arlete Sampaio.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Como Líder do Governo. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, boa tarde.

Em primeiro lugar, Sr. Presidente, quero cumprimentar o nosso querido Deputado Prof. Israel Batista pela vitória alcançada ontem e que, definitivamente, o recoloca plenamente nas suas atribuições e funções, nesta Casa, continuando esse trabalho tão promissor que S.Exa. tem feito como Deputado Distrital.

Em segundo lugar, eu estava atentamente ouvindo o debate que se estabeleceu nesta tarde. Efetivamente fiquei em dúvida se eu iria falar a respeito, mas resolvi falar. Acho muito pertinente que os partidos se reúnam, tomem decisões, lutem por espaços – isso é absolutamente normal e esperado em uma democracia –, embora eu ache que o espaço para esse debate não seja exatamente este parlatório



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

neste momento – até porque quero também discutir o Senado. O meu candidato ao Senado está presente, o nobre Deputado Chico Leite, mas vamos ouvir e decidir democraticamente quem deve ser o nosso candidato ao Senado, pela chapa Agnelo/Filippelli.

Eu queria reafirmar a todos vocês o seguinte: estamos em um momento que... a despeito de as pessoas entrarem na Justiça, arguirmos que a Presidenta Dilma está antecipando a campanha. Na verdade, não é o Governo da Presidenta Dilma que está antecipando a campanha eleitoral, tampouco o governo local.

Ontem era explícita a campanha feita pelo candidato do PSDB à Presidência da República, mas era uma campanha não afirmativa da sua proposição. Trata-se de uma campanha que busca responsabilizar a Presidenta Dilma até pela seca no Brasil. De fato, há uma antecipação da campanha eleitoral e, mais do que isso, há uma internacionalização da campanha.

O capital financeiro internacional e suas agências estão se imiscuindo no processo eleitoral brasileiro. Não é à toa que vimos jornais internacionais tentando definir o caminho do Ministério da Fazenda ou do Banco Central, nas políticas econômicas no Brasil.

Interessa ao capital financeiro internacional, à banca internacional, derrotar um projeto que está gerando empregos, que está reduzindo desigualdade social neste Brasil e que tornou as empresas públicas e os bancos públicos os bancos mais importantes deste País.

Obviamente a banca internacional gostaria muito de ver novamente, neste País, um governo que governa para 20% do seu povo, não um governo com coragem de definir 36 bilhões de reais do seu orçamento para bancar projetos sociais que elevam a qualidade de vida da nossa população.

Nem todos vocês às vezes se detêm em analisar o fato fundamental de que o Brasil, já em 2013, ultrapassou, em grande parte, as metas de desenvolvimento do milênio, principalmente no que diz respeito à redução da mortalidade infantil.

O Brasil vai ter, pela primeira vez na sua história, uma geração de crianças que não estão passando fome, uma geração de crianças que, por meio das condicionalidades do Programa Bolsa Família, tem acesso à educação.

Veremos um futuro melhor para este País a partir das definições políticas que o Governo Federal tem tomado, e é isso que eles tentam impedir que continue existindo no Brasil.

Um candidato já disse que é preciso algum desemprego para o País continuar crescendo. Ao mesmo tempo, esse mesmo candidato já trouxe de volta os ilustres economistas da era neoliberal do Fernando Henrique Cardoso no Brasil. Já se anunciou até o Pêrsio Arida como Ministro da Economia. Isso não é antecipação da campanha.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

Então, acho que nós todos estamos diante de um contexto extremamente complexo, que exige de nós uma leitura muito cuidadosa e crítica do que a gente vê na televisão, do que a gente lê na imprensa, porque estão, de fato, a serviço de uma política que interessa à banca internacional.

E, como dizia o movimento *Ocupe Wall Street*, dos jovens americanos, nós não podemos continuar aceitando que 1% da população determine o destino e a vida de 99% do povo. É isso que a banca internacional procura fazer – 1% da população definir o que deve ser o futuro de 99% da população. O antagonismo entre esses dois projetos marca hoje profundamente o destino da humanidade, e a humanidade deve tomar em suas mãos o curso da história e fazer com que 99% do povo decidam o que é melhor para ele e o que é melhor para as suas nações.

Era isso o que queria falar nesta tarde de hoje, Sr. Presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Dando continuidade à fase do Comunicados de Líderes, concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista, pelo PV. (Pausa.)

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PTdoB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quando estava usando a palavra, eu falava em nome do meu partido, o PTdoB, e até em nome do G5. Eu entendo que este plenário, nos Comunicados de Líderes e de Parlamentares, é livre; entendo que o Deputado pode fazer aquilo que considera importante fazer.

Portanto, o debate hoje levantado aqui nesta Casa em relação ao G5 está dentro do Regimento, dentro da norma, o que garante o direito do Parlamentar.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra ao nobre Deputado Chico Vigilante, Líder do PT.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, na tarde de hoje quero falar de dois assuntos.

Primeiro, quero pedir o apoio de todos os Parlamentares que concordarem com a ideia de um projeto que estou apresentando a esta Casa – e para isso eu preciso de no mínimo de oito assinaturas – que muda o funcionamento da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Nós estamos inovando. Estou estipulando que o funcionamento da Câmara Legislativa se dará do dia 31 de dezembro ao dia 1º de fevereiro. Portanto, você terá aí no mês de janeiro as férias dos Parlamentares do Distrito Federal. Estou fixando aquilo que todos os trabalhadores brasileiros têm: trinta dias de férias. Então, espero contar com o apoio de todos para que possamos efetivamente aprovar essa lei. Acho



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

importante. Mais uma vez nós vamos inovar aqui no Distrito Federal, vamos sair na frente, exatamente nesse processo de inovação.

Segundo, quero falar de um assunto que considero da mais alta importância. Verificamos os noticiários de rádio, televisão e jornal e observamos que quase todos os crimes violentos acontecidos neste País hoje têm a participação de pelo menos um menor de 16 anos. Estão lá. Quase todos os crimes têm a participação de um menor de 18 anos. Eu naturalmente não sou favorável à redução da idade penal, mas acredito que está na hora de modificarmos também o código criminal brasileiro.

Estava ouvindo há pouco o Deputado Alírio – que tem experiência como delegado de polícia. Acho que, com a evolução da sociedade, podemos perfeitamente colocar na lei que, em qualquer crime cometido pelo menor, o juiz poderá analisar na hora e verificar se ele teria capacidade de responder criminalmente ou não, e estipular o tamanho da pena. Não dá para ficarmos vendo esses verdadeiros monstros praticando os crimes bárbaros que estão praticando, para depois eles fiquem no máximo três anos numa instituição de recuperação. Isso é incompatível com uma sociedade moderna, isso é incompatível com uma sociedade que avançou o quanto a nossa avançou.

DEPUTADO ALÍRIO NETO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO ALÍRIO NETO (PEN. Sem revisão do orador.) – Deputado Chico Vigilante, quero parabenizá-lo por levantar este debate e dizer que minha opinião é semelhante à de V.Exa.

Mesmo com a experiência policial, sabemos que há, no mínimo, dois grandes problemas com relação à idade penal no Brasil. Primeiro, temos uma cláusula pétreia na Constituição que não nos permite reduzir a idade – o que acho ter sido um equívoco dos nossos constituintes. O que V.Exa. está propondo é aquilo que já existe em vários países do mundo como a Inglaterra. Seria o que chamamos popularmente de idade mental: verificar se já tem condições de identificar a capacidade da influência do seu ato na vida do próximo.

Nós sabemos hoje que, com o advento do nível de informação que a sociedade brasileira e a sociedade de todo mundo têm, crianças com 12 anos de idade já têm mais informações do que aqueles que moram em áreas mais periféricas em nosso País, como na Amazônia. Por outro lado, essas pessoas que estão em regiões rurais do País, que não têm acesso a informações, não tiveram – vamos colocar assim, como popularmente se fala – o crescimento mental tão desenvolvido como essas outras.

Fica evidente que é necessário o País tomar um posicionamento com relação à identificação e à punição desses jovens que estão cometendo delito e se escondendo atrás do menor idade, como falávamos no passado, e utilizando disso como subterfúgio para praticar atos delituosos e para prejudicar a sociedade, muitas vezes tirando vidas de pessoas. Não são poucos os menores que são responsáveis



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

por inúmeros homicídios em série em nossa sociedade e que simplesmente se escondem atrás da menor idade, da imputabilidade, como chamamos juridicamente, para cometer os seus delitos. V.Exa. está de parabéns. Eu acho que o ato é interessante.

Daria uma sugestão a V.Exa., voltando à questão regimental. Eu não sou contra o recesso de trinta dias. Falei para V.Exa. ontem, e é verdade aquilo que eu disse. Eu só sugiro que tenhamos as mesmas prerrogativas de todos os trabalhadores, porque a vida toda eu trabalhei assim. É claro, é obvio que aqui temos algumas situações extremamente diferenciadas. Eu já tive e deixei de ter mandato, V.Exa. também, e sabemos claramente que, quando perdemos um mandato, não temos as mesmas prerrogativas que têm outros trabalhadores.

Então, se vamos tratar a nós mesmos - e devemos - como um trabalhador normal, deveríamos também ter algumas prerrogativas que eles têm, para que tudo fosse nivelado. Eu acho que deveríamos ser nivelados totalmente, na carga horária, nas férias de trinta dias e na possibilidade de parcelamento do período, com um terço de férias, como tem o trabalhador normal – nós não temos esse um terço de férias.

Estou colocando isso com muita sinceridade a V.Exa., sem nenhum tipo de demagogia. Estou falando de verdade, mesmo. Se vamos reduzir, se vamos nos tratar como trabalhador, quem sabe até o FGTS, porque ou somos Parlamentares, agentes políticos, ou somos trabalhadores - como muitos de nós queremos - normais, contratados, com carteira assinada e tudo mais.

Na verdade, o Parlamentar é um ente político. Ele tem na legislação uma situação diferenciada. Nós não temos PIS-PASEP, não temos FGTS, não temos garantias trabalhistas. Não sou contra. Só estou esclarecendo que é diferenciada a situação.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Agradeço o aparte de V.Exa. e o incorporo ao meu pronunciamento.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PMDB. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante.

Eu também quero parabenizá-lo pelo tema, pelo debate, pois acho que passou da hora de começarmos essa discussão neste País.

Eu acho que o Congresso Nacional e o Poder Executivo Federal precisam ouvir a voz do povo, de quem está nas ruas e saber exatamente o que eles estão sentindo com relação aos crimes cometidos por menores.

V.Exa. foi muito feliz na sua observação. Eu digo mais, Deputado Chico Vigilante, até usando alguns aspectos levantados pelo Deputado Alírio Neto: é



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

importante que se discuta não só a redução da maioria penal, mas o fim dela também. Acho que o Brasil precisa se debruçar sobre essa matéria e tratá-la com muita responsabilidade. O que não podemos mais é continuar vendo as nossas crianças morrendo nas mãos de bandidos que alguns querem colocar como crianças. Isso é que não se pode tolerar mais.

É obrigação do Parlamento, principalmente do Parlamento Federal, chamar atenção para a discussão. O Congresso Nacional precisa ouvir a voz da rua e saber não dos poetas, dos hipócritas, das comissões de direitos humanos, mas, sim, das famílias das vítimas que perderam seus filhos nas mãos de vagabundos que querem chamar de crianças, se eles concordam com o Estatuto da Criança e do Adolescente. Eu acho que está na hora de ouvir as vítimas e não os seus algozes.

Muito obrigado.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Agradeço o aparte de V. Exa. e o incorporo ao meu pronunciamento e quero repetir, Deputado Wellington Luiz, a necessidade efetiva de colocarmos no nosso Código Penal que o juiz possa observar, interpretar o comportamento e apenar de acordo com a periculosidade. Não dá para tratar todo mundo do mesmo jeito. Não dá para pegar um menino do interior do Brasil, que não tem nenhum discernimento do que está fazendo muitas vezes, e compará-lo com um bandido de 17 anos, porque é muito grave. Nós vimos recentemente aquele crime hediondo que aconteceu em São Paulo. Cortaram os membros da pessoa e saíram distribuindo os pedaços em cada canto, e um jovem, um menor foi o assassino! Foi ele quem fez a separação dos membros daquele motorista. Isso é inaceitável! Não dá para continuar desse jeito! Há um grito da sociedade por justiça, e a gente não pode efetivamente assistir passivamente a essa situação.

Eu fico imaginando, para concluir, Deputado Chico Leite, V. Exa., como promotor de justiça, tendo que acusar um bandido daqueles perante um júri popular, hein, Deputado? Certamente ele sairia de lá condenado. Não sei hoje porque a lei impede que o sujeito seja condenado efetivamente. Portanto, não dá para continuar desse jeito sob pena de a impunidade continuar prevalecendo no nosso País.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Nós temos em plenário a presença dos Deputados Agaciel Maia, Chico Leite, Wellington Luiz, Celina Leão, Prof. Israel Batista, Alírio Neto, Benedito Domingos, Olair Francisco, Cláudio Abrantes, Chico Vigilante, Arlete Sampaio, Washington Mesquita e Eliana Pedrosa. Portanto somos 13, número suficiente para que, se houver decisão de Líderes, votemos alguns projetos de Deputados em segundo turno.

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu vou fazer uso da palavra, sim, mas só quero antes justificar a ausência do Deputado Joe Valle, que está num seminário fora de Brasília.

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão. (Pausa.)

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Srs. Parlamentares, eu trago um tema a esta tribuna aqui nesta tarde, porque acho que vivemos numa democracia. Pelo menos deveria ser assim: nós deveríamos viver numa democracia.

É engraçado porque, muitas vezes, o Estado usa o poder dele, eu acho que de uma forma talvez desastrosa, como se fosse o arauto, como se fosse o único detentor ou como se não existissem os Poderes para fiscalizá-lo.

Eu deveria, inclusive, já ter levado anteriormente este tema à tribuna, mas, por conta dos debates aqui da própria Casa, eu retardei um pouco para falar sobre esse tema. Deputada Eliana Pedrosa, eu fiquei muito chocada quando o Governador do Distrito Federal, após receber um ofício do juiz Bruno, que faz o acompanhamento da Vara de Execuções Penais, que faz a fiscalização da execução penal dos envolvidos no Mensalão... Ele fazia vários questionamentos ao Governador do Distrito Federal, que é o Chefe do Executivo. O Governador até poderia ter ficado ofendido com as perguntas. Até poderia, mas entrar com uma ação contra o juiz, aí ele exagerou. Exagerou do poder que lhe é conferido, porque qualquer governador tem que entender que é sim passível de ser fiscalizado, tanto pelo Poder Executivo, quanto pelo Poder Legislativo, quanto pelo Ministério Público. Se há dúvidas, o juiz tem que perguntar sim. O que desmoraliza é essa ação ter sido, inclusive, cancelada pelo Conselho Nacional de Justiça, pelo tamanho do absurdo que aconteceu.

Então, o juiz acompanha a Vara de Execuções Penais. Disseram que havia regalias. O juiz pergunta ao Chefe do Executivo se existem regalias e é processado pelo Chefe do Executivo. É um absurdo! Graças a Deus, nós temos outros órgãos de controle, Deputado Alírio Neto. Nós temos o Conselho Nacional de Justiça, o Conselho Nacional do Ministério Público, o CNMP, que fazem esse controle para que os Poderes sejam fiscalizados e não haja esse excesso que acontece por parte de um Poder.

Eu quero avisar que sou Parlamentar e vou fiscalizar o presídio. Vou sim! Já deixo aqui avisado, porque cabe a todos nós fazer isso. Nós ainda recebemos – Deputado Alírio Neto, porque eu fui presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar por dois anos – várias reclamações. Ainda continuam buscando nosso gabinete. Então, falar que não há regalias, quando várias delas foram constatadas, é mentira. Achar que não pode ser fiscalizado é uma arrogância. É um déspota. Déspota que não aceita ser fiscalizado. Déspota que não aceita ser cobrado e ainda processa o juiz.

Nós passamos isso, Deputado Alírio Neto. O Governador do Distrito Federal, num ato muito desastrado, quis me processar por denúncia caluniosa, eu e a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

Deputada Eliana Pedrosa. Achando que é o chefe da polícia civil, ele manda lá meia dúzia de policiais que ele comanda abrirem inquérito e processar. Mas existem ainda as instâncias, os Poderes. O Ministério Público não deixou.

O Poder Executivo tem que cumprir o seu papel, mas não pode ultrapassar o papel que lhe é conferido.

Estávamos falando aqui sobre vários temas que são importantes e que são cabíveis de debate. Eu quero aqui informar que, ontem, em reunião da nossa executiva, junto com o Presidente Nacional do PDT, Lupi, ficou definido que, com o PT, nós não caminharemos. Porque nós não concordamos com esse modelo de gestão que aí está. Nós não concordamos nem em gênero, nem em número, nem em grau. Nós vamos ou criar um projeto próprio do PDT ou nos alinhar a outro projeto que tenha um conteúdo programático parecido com o nosso, mas não é o PT. Que fique claro isso porque as pessoas têm colocado o Lupi como se fosse um caudilho. Que ele fará uma intervenção, que ele interferirá no partido. O nosso presidente nacional deixou claro ontem: a decisão é do Cristovam e do Reguffe. Nós não vamos caminhar com o PT. Já ficou definido. Nós teremos um projeto próprio. Nós ainda acreditamos na democracia. Nós queremos exercer um poder que aceita ser fiscalizado, uma gestão que aceita ser fiscalizada, que quer construir para o Distrito Federal, que quer algo diferente para o Distrito Federal.

Eu queria colocar essa questão e agradecer. Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PPS. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Obrigada, Sr. Presidente. Boa tarde a todos os colegas e a todos os que acompanham essa sessão.

Nós temos vivido um volume sem igual de propaganda do governo. E toda vez que a gente vê um volume tão grande desses, certamente os que têm um pouquinho de vivência, que já passaram por tanta coisa na vida, percebem que o governo não está bem e que precisa repetir incansavelmente muitos feitos – muitos deles apenas propaganda –, para ver se, em uma coisa dita 1 milhão de vezes, as pessoas passam a acreditar.

Nessa semana nós tivemos oportunidade de acompanhar várias propagandas do governo sobre a inauguração da UPA da Ceilândia. Eu pensei: “Poxa, Ceilândia, que merecia mais um hospital, agora ganha uma UPA muito boa, que vai funcionar, que vai atender tantas pessoas”. Mas eu recebi reclamações no meu gabinete de diversas pessoas, que fizeram questão de deixar os seus nomes para provar que estiveram lá realmente para buscar atendimento. Algumas ficaram oito horas ou mais para aguardar um atendimento na UPA. Algumas até tiveram que buscar atendimento em hospital privado, porque eram pais e a situação do filho os deixava muito preocupados.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

Certamente, as pessoas estão percebendo que é enganosa essa propaganda que o governo pensa ser tão eficaz. E ela não está obtendo o efeito desejado. Tanto não está, Deputada Celina Leão, que os índices de aprovação do Governador não sofreram alteração ao longo desse ano, embora o volume de propaganda tenha crescido. Nunca antes no Distrito Federal, no primeiro trimestre, se gastou tanto com publicidade. É quase o dobro do que se gastou em anos anteriores, se fizermos a comparação.

Aquilo que não é verdade é propaganda enganosa. Uma coisa que nos chama a atenção é que estamos caminhando para tomar uma posição, seja por uma lei eleitoral ou não, mas existe uma lei de publicidade que não permite a propaganda enganosa. Então, é bom que o governo se toque com relação a isso. Não está havendo eficácia, porque as pessoas não estão sentindo a melhora na sua vida. Essa é uma realidade. Também ficamos provocados para instar o governo a parar de fazer propagandas enganosas. Que ele diga os seus feitos. Muitos desses feitos propalados aos sete ventos, aos quatro cantos do Distrito Federal, não são mais do que obrigação, se considerarmos o orçamento que o Distrito Federal tem. É a única unidade da Federação que não tem problemas de orçamento ou financeiros para fazer as obras e uma prestação de serviços de qualidade.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Sem revisão da oradora.) – Deputada Eliana Pedrosa, V.Exa. foi muito feliz quando trouxe a essa tribuna esse tema. Eu tenho várias preocupações. O Governador Agnelo, desde que começou a inaugurar as UPAs, tampa o pé e descobre a cabeça. Quando inaugurou a UPA de Samambaia, ele fechou o pronto-socorro de lá; quando abriu a do Núcleo Bandeirante, fechou o posto de atendimento 24 horas de lá. Agora, ele abre a UPA de Ceilândia. Estou com um documento, Deputada Eliana Pedrosa, que vou encaminhar a V.Exa., em que ele pede emprestado o laboratório de Santa Maria. Isso está em um documento interno que eu recebi. Ele desmonta e pede emprestado o laboratório de Santa Maria para inaugurar a UPA de Ceilândia.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – É verdade. É verdade.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Então, há um sucateamento do próprio serviço público, sem mão de obra.

O Governo do Distrito Federal perdeu o recurso – eu estou com a portaria do Ministério da Saúde – da construção das UPAs, porque insistiu em construí-las de lata, não as fez no molde que o Ministério da Saúde mandava. Então, perdemos dinheiro. Estamos fazendo com recurso próprio, poderíamos estar usando recursos do Governo Federal.

Estamos tentando mostrar um serviço, mas a população sente quando você desativa um para tentar mostrar outro. Para mostrar o quê? Cumprimento de campanha? A população não é boba. Chegam aqui denúncias todos os dias. V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

foi muito feliz na colocação. Inclusive estou encaminhando... Vou fazer uma fiscalização no Hospital de Santa Maria. Eu estou com um ofício, Deputada Eliana Pedrosa, sobre os equipamentos que foram para a inauguração da UPA da Ceilândia. Será que, para cumprir as promessas de campanha, ele vai ter que sucatear tudo o que está funcionando para inaugurar as UPAs? É essa a minha pergunta, Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Claro, Deputado. Eu gostaria apenas de saber do Presidente se, após conceder todos esses apartes, eu ainda terei algum tempo de fala.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Deputada Eliana Pedrosa, eu já dei dois minutos de acréscimo e subtrairei todos os apartes dados ao pronunciamento de V.Exa. Mantere V.Exa. com cinco minutos.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Obrigado, Sr. Presidente.

Ouço o aparte do Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputada Eliana Pedrosa, a UPA da Ceilândia é uma obra de 2.500 metros construídos. É a primeira vez que uma obra do Distrito Federal tem um pavilhão reservado aos vigilantes e aos trabalhadores de limpeza, que serão tratados com a maior decência.

Essa história de que o governo desativou o laboratório do Hospital de Santa Maria e colocou na UPA não é verdade. O que o governo fez é normal. É que o hospital de Santa Maria tinha um aparelho de reserva, encaixotado, colocado no canto dele para que, caso o aparelho titular viesse a quebrar, este fosse substituído. Foi isso que aconteceu.

Já houve períodos aqui, em outros governos que não o nosso, em que pegavam os aparelhos de odontologia e saíam inaugurando os postos de saúde. E o governador tinha que fazer um discurso bem longo, enquanto se desatarraxava aquele que tinham acabado de inaugurar para ser levado para outro canto. No nosso governo, não acontece isso.

Inauguramos a quinta UPA. Vamos inaugurar a sexta nos próximos dias também na Ceilândia – por ser a maior cidade, Ceilândia terá duas UPAs –, e eu convido V.Exa. a visitar a UPA e ver o funcionamento. Ainda há problemas de ajustes, é verdade. Conversei com a Dra. Cristiane, que é quem coordena as UPAs. É claro que há ajustes a serem feitos.

Há mais um detalhe, Deputada Eliana Pedrosa: qualquer paciente que chega realmente com problema sério é atendido imediatamente. Mas a espera para quem pega a pulseira verde sempre vai haver, porque é questão da classificação para não colocar nenhuma vida em risco.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Deputado Chico Vigilante, naturalmente todos nós somos capazes de entender que, quando entra em operação uma unidade, tem que haver ajuste mesmo. É natural que haja. Mas as propagandas que estão sendo feitas – e nós estamos discutindo as propagandas – têm oferecido a quem as acompanha e não participa do serviço um mundo perfeito. Era isso o que nós discutíamos aqui.

São muitos e muitos os problemas na área de saúde, mas, só no tocante às pulseiras, é importante destacar aqui que nós temos tido muitos problemas de atendimento, porque as pessoas que estão fazendo a classificação ou não têm condição técnica, o conhecimento técnico para fazê-lo, ou estão, de certa maneira, tentando mascarar algo; porque ou não existem médicos que atendam ou não há como as pessoas serem atendidas, aí colocam uma pulseira verde nelas. Nós tivemos casos em que a pessoa já chegou no Hospital de Base com ataque cardíaco ou com AVC – tudo isso bem registrado –, e foi dada a pulseira verde. Falaram que a pessoa poderia ir até para casa, porque era normal, e que tomasse um comprimido de aspirina. Esse é um problema que tem se repetido nessa questão de atendimento com as pulseiras.

Eu acho que é um caminho muito bom, porque você consegue segregar os casos que são mais complexos, mais agudos, e dar encaminhamento a eles, mas é importante que as pessoas que façam isso estejam realmente preparadas para fazer a seleção.

Vou citar mais uma coisa que eu e a Deputada Celina Leão vivenciamos e temos gravado, porque nós fizemos a gravação no Hospital de Base. Quando não há médicos para o atendimento, não se faz a classificação, e as pessoas ficam do lado de fora. As pessoas ficam reclamando que não há atendimento, e, com certeza, lá na televisão o Governador Agnelo está vendo que está vazio e que está tudo funcionando perfeitamente. Isso está gravado, pois fomos visitar o Hospital de Base para vermos um problema em um aparelho e nos deparamos com as pessoas do lado de fora. Nós fomos à chefia médica e eles disseram que, com certeza, a classificação é uma classificação verde, portanto eles estão lá.

Fomos à classificação, eles não estavam classificados. E nós perguntamos o seguinte: essas pessoas estão lá fora há muito tempo e não têm atendimento, eles não estão classificados? Eles disseram: “Quando não tem médico, nós não fazemos a classificação”.

Então, há muita coisa para ajustar e, portanto – eu acho –, as propagandas têm que ser verdadeiras para não gerar uma ilusão àqueles que buscam seja o sistema de saúde, seja o sistema de educação e de transporte, seja aquilo que o governo tem obrigação de oferecer, como segurança pública.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Eu quero consultar aos Líderes o seguinte: há 16 projetos de Deputados, a maioria deles em segundo turno –



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

Deputado Chico Leite, Deputada Liliane Roriz, Deputado Dr. Michel, Deputado Joe Valle, Deputada Luzia de Paula, Deputado Washington Mesquita, Deputada Celina Leão, Deputado Cláudio Abrantes, Deputado Wellington Luiz, Deputado Benedito Domingos, Deputado Prof. Israel Batista, Deputada Luzia de Paula, Deputado Patrício e Deputado Rôney Nemer. Consulta aos Líderes se há acordo para superar o sobrestamento dos itens de 1 a 101, relativos aos vetos da Ordem do Dia, e superar, também, o pronunciamento de Parlamentares, para que possamos fazer a votação desses projetos dos Parlamentares, praticamente deixando a pauta da Câmara Legislativa zerada.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nós temos o entendimento de votar aqui em Plenário projeto de Deputados que estejam em plenário.

Com exceção do da Deputada Luzia de Paula, que, por questões alheias à vontade dela, não pode estar presente – portanto, o dela nós votaríamos –, eu só concordo em votar aqui, hoje, projetos de quem está em plenário. Eu não vou votar projetos de quem não vem ao plenário participar das sessões.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Deputado Chico Vigilante, acato a questão de V.Exa., mesmo porque há um entendimento nesse sentido. Portanto, na chamada feita pelo Secretário, vai ser lido o projeto do Deputado que esteja em plenário.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, só para tirar uma dúvida: qual o total de projetos dos Deputados que estão presentes?

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Deputado Wellington Luiz, são dezesseis projetos.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Portanto, da parte do PMDB, estamos de acordo.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quanto aos Comunicados de Parlamentares, penso que a decisão deveria ser individual do Parlamentar, e não, efetivamente, do Líder, visto que alguns Parlamentares – eu, por exemplo – gostariam de fazer uso da palavra.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Deputado Cláudio Abrantes, V.Exa. tem razão, porque eu tinha feito algumas consultas previamente e, pelo entendimento, não haveria os Comunicados de Parlamentares. Mas é facultado, e nem mesmo o Presidente da Casa que queira tem condições de superar o Regimento Interno.

Portanto, todos os Parlamentares que queiram se pronunciar em Comunicados de Parlamentares irão se pronunciar.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, meu encaminhamento também é sobre os Comunicados de Parlamentares. Sinto-me contemplada pela fala do Deputado Cláudio Abrantes.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Então, ficam inscritos o Deputado Cláudio Abrantes e a Deputada Celina Leão em Comunicados de Parlamentares.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nobres pares, ocupo esta tribuna hoje à tarde para, mais uma vez, ocupar-me de um tema que é meu tema predileto, e que não me cansarei de abordar desta tribuna, que é a cultura.

Sr. Presidente, por meio do Secretário de Cultura Hamilton Pereira, foi anunciado que na próxima sexta-feira, às 10h da manhã, será regulamentada a Lei de Incentivo à Cultura do Distrito Federal.

Eu faço questão de trazer esse tema para ser abordado na tribuna, naturalmente, pela minha predileção pela questão cultural e também, Sr. Presidente, porque foi uma lei amplamente debatida nesta Casa.

Inclusive, Deputado Agaciel Maia, eu me recordo do quanto V.Exa., quando na presidência da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, nos ajudou no debate da criação da Lei de Incentivo à Cultura. Essa lei será regulamentada na próxima sexta-feira, Deputado Dr. Michel, às 10h da manhã, o que vai proporcionar um avanço muito grande na pauta cultural do Distrito Federal, sobretudo porque vai criar uma nova fonte de financiamento para a cultura do Distrito Federal e muito mais: visa, como lei de incentivo, fomentar a participação do setor produtivo dentro da cultura.

Então, para se ter uma ideia, alguns estados tidos como muito avançados nas questões de lei de cultura, como o Rio de Janeiro, não contêm ou não têm todas as fontes de financiamento que nós temos aqui, Deputado Paulo Roriz, visto que nós



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

temos quatro fontes de financiamento público da cultura, quais sejam os recursos do Orçamento, as emendas parlamentares, o FAC e a Lei de Incentivo à Cultura. O Distrito Federal está à frente de diversas unidades da Federação neste tocante.

E isso é mais importante ainda, quando pensamos que estive desde segunda-feira, à noite, envolvido com o primeiro encontro ibero-americano de gestores de cultura. A importância do Distrito Federal hoje no cenário de gestão cultural é tão grande que gestores da América Latina e da Europa estão presentes desde segunda-feira no Centro Cultural Banco do Brasil para debater a gestão e o fomento da cultura no Brasil e nos países ibero-americanos.

Dados do Ministério da Cultura, Sr. Presidente, mostram que – e nós, às vezes, achamos que a cultura é algo tão secundário – hoje 85% dos brasileiros dizem que gostariam de ir ao cinema, Deputado Paulo Roriz, mas pouco mais de 50% já foram. Às vezes pensamos que o cinema é algo tão próximo, fácil de fazer, fácil de comparecer; mas, mais da metade ou quase a metade dos brasileiros nunca foram ao cinema. Isso sem falar o teatro, a dança, uma obra de arte, uma exposição. Por isso, esse foi um dos temas de debate dentro desse encontro em que eu hoje tive a honra de representar a Câmara Legislativa do Distrito Federal e conduzir os debates de uma Mesa em que havia um professor da Universidade do Chile e havia o secretário de fomento do governo espanhol, da comunidade de Madrid.

Nós tivemos a oportunidade de fazer esse debate. E um dos pontos centrais hoje é um projeto do Governo Federal, da Presidenta Dilma, pelo Ministério da Cultura, chamado Vale-Cultura. A média de gasto do brasileiro hoje com cultura é de 36 reais por mês. Não que não se queira gastar com cultura. Os dados mostram que a população brasileira é sedenta por cultura. Mas a capacidade orçamentária do brasileiro hoje dá um gasto mensal de 36 reais com cultura.

Por isso que o governo federal está implantando o Vale-Cultura para trabalhadores que ganham até cinco salários mínimos. Eles terão mensalmente um Vale-Cultura no valor de 50 reais cumulativos e que pode ser, inclusive, aplicado para compra de instrumentos musicais.

Isso é um grande avanço que nós teremos no País. Eu faço questão de tratar disso também, Sr. Presidente, porque este encontro ibero-americano que está acontecendo – e aí é algo por que esta Câmara também passa, quando nós viajamos em representação da Câmara Legislativa do Distrito Federal, somos várias vezes criticados também. Não é só por essa questão que está sendo comentada hoje. Somos muito criticados.

Eu viajei à Europa no começo do ano, representando a Câmara Legislativa. Esse encontro que hoje está presente em Brasília foi articulado nessa viagem de janeiro. Mais que isso, foi uma viagem e uma troca de experiências tão importantes, porque pudemos ver as várias circunstâncias do fomento e da gestão cultural em outros países. Só para citar um dado – é algo sobre o que devemos nos debruçar,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

Deputado Agaciel Maia, principalmente V.Exa. que é economista e sabe disso –, hoje, na França, por exemplo, para cada euro investido em cultura volta o triplo. O PIB da cultura francesa é equivalente ao PIB da indústria automobilística.

A cultura tem sido a grande força turística para aliviar a crise financeira em países como Portugal, Espanha e a própria França. Isso nos traz a imensa certeza de que é possível entender a cultura como um viés econômico, não só pela transversalidade. O Deputado Alírio Neto falava aqui há pouco, e é incrível como a cultura tem essa transversalidade para o sistema penitenciário, para a saúde, para a segurança e para a educação.

Sr. Presidente, quero anunciar que tivemos um contato e fizemos a adaptação de uma lei francesa que existe desde 1951, que diz que toda obra pública na França deve ter 1% de orçamento destinado para adquirir ou construir uma obra de arte para aquela obra pública. Por incrível que pareça, pesquisando nos nossos arquivos legislativos, temos uma lei, a Lei nº 2.365, de 1999, que infelizmente não pegou. Essa lei trata de tema semelhante. Trata das construções públicas, que deveriam ter investimentos culturais também.

Então, é aquela velha máxima brasileira: lei que pega e lei que não pega. E essa lei não pegou. Nós estamos emendando essa lei, para que consigamos aplicar esses mesmos critérios que têm gerado desenvolvimento, recursos, turismo em outros países para o Distrito Federal, com o Projeto de Lei nº 1.838. Existem outras iniciativas.

Nós vamos avançar nos próximos dias no debate sobre essa questão da cultura, visto que o congresso continua, mas, para esta tarde, era isso o que eu tinha a falar.

DEPUTADO PAULO RORIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PAULO RORIZ (PP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu cheguei há pouco a esta sessão e já havia sido discutido o assunto da formação de um grupo, o G5, para a escolha do senador pelos partidos que compõem a base. Quero deixar bem claro a todos os senhores e a toda a população de Brasília o seguinte: no Partido Progressista, o Presidente não tem autorização para acertar com candidato a governo nenhum, sem consultar os pré-candidatos do PP.

É bom que se diga que as manchetes dos jornais não são verdadeiras. Estão tentando fazer propaganda em cima do PP, e não vão fazer. Nós do PP não aceitamos nenhuma imposição do presidente do partido que não seja discutida com a base, nem com os pré-candidatos do partido. Dizer que o PP vai estar na base do governo e que vamos apoiar um grupo de evangélicos não é verdade. Eu não estou sabendo disso e acredito que o Deputado Dr. Michel também não. Não vamos aceitar ninguém falar em nome do PP nesta Casa sem ser discutido conosco do partido.

Era só isso o que eu queria dizer. Muito obrigado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Respondendo à questão de V.Exa., e para os Parlamentares que não estavam presentes tomarem conhecimento, foi feito um grupo chamado G5, que é um grupo constituído pelo PEN, pelo PTC, pelo PTdoB, pelo PHS e pelo PRP. Não está incluído o PP. É um grupo de cinco partidos que pleiteará vaga de senador na chapa do Governo Agnelo. Foi essa a decisão tomada pelos cinco partidos. Esses partidos, só para deputados distritais, tiveram em torno de 300 mil votos na eleição de 2010. Então, temos legitimidade, pela união desse grupo chamado G5, de pleitear essa vaga majoritária na chapa do Governador Agnelo. Em nenhum momento nós tratamos com o PP.

DEPUTADO PAULO RORIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PAULO RORIZ (PP. Sem revisão do orador.) – Nós queremos discutir, sim, o candidato a senador na chapa de um ou outro candidato a governo. Mas só vamos discutir isso, se discutirmos também candidaturas proporcionais. Não estaremos com candidato nenhum, se não discutirmos candidaturas proporcionais. Não adianta discutir em cima e não discutir embaixo, e nós já resolvemos isso.

Não adianta o Benedito vir aqui e dizer que já fechou com um e com outro, porque não vamos aceitar. Se fechar em cima, vamos ter que fechar embaixo, para as proporcionais.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra à Deputada Celina Leão.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, o tema discutido por quem me antecedeu foi o da saúde. Eu ainda quero continuar falando sobre isso, sobre informações que chegam ao nosso gabinete, porque eu acho que o governo erra na gestão.

Hoje há na rede pública de saúde um centro onde estão todos os médicos cirurgiões plásticos. Havia, Deputado Paulo Roriz, 22 médicos, uma demanda enorme, mas havia 40 leitos. Nós aumentamos o número de médicos e diminuímos o número de leitos. O que está acontecendo? Eu fui procurada por um grupo de médicos, que disse: “Deputada, nós estamos recebendo sem trabalhar, porque não há leitos para operar”. Então, há 20 leitos para 35 médicos. Havia 40 para 22 médicos.

Será que o governo, ao contratar, não teria que dimensionar em quais áreas está faltando médico? Por que chamar tanto cirurgião plástico, se não há nem sala de cirurgia? E há gente morrendo, crianças morrendo por falta de pediatria, por falta de clínicos gerais! Então, eu acho que falta mesmo capacidade de gestão.

Os médicos me buscaram no gabinete: “Deputada, eu trabalho na rede pública há trinta anos. Eu não consigo operar! Não há sala para operar. Eu fazia três, quatro cirurgias por semana, e não tenho mais como operar”. Será que é justo com quem está esperando um pediatra? Com quem está esperando um clínico geral? Há



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

35 cirurgiões plásticos, e não há vaga para operar, não há sala para operar. Essa gestão precisa pensar nisso.

Os critérios das cirurgias também têm sido algo, Deputado Paulo Roriz, de que eles têm reclamado. Não há uma prioridade. Pessoas que acabaram de chegar à rede pública, com indicação política, entram para a fila da cirurgia plástica, e pessoas que estão aguardando há muitos anos não passam pela cirurgia. Então, não há prioridade nem na gestão nem na fila de espera.

Há casos de pessoas que esperam há cinco, seis anos para reconstrução de face, para reconstrução de mama, e não há uma ordem cronológica para isso. É preciso colocar um freio de arrumação nisso daí. A saúde pública precisa ter gestão.

Eu estou com a cópia – a cópia! – de um ofício de um gestor da Secretaria. Ele fala que pediu emprestado o laboratório de análises do Hospital de Santa Maria, Deputado Paulo Roriz, mas vai devolver no dia 29 de abril. Em ofício, Deputado Wasny de Roure! Porque a UPA não tem ainda. Em ofício, é oficial. Não é oficioso, é oficial!

Então, eu queria pedir aqui um pouco mais de gestão. Não adianta contratar médicos que não têm condições nem de operar, porque não há nem sala para operar, além de faltarem outros profissionais como os de Clínica Médica e Ortopedia! É tão difícil acharmos um ortopedista! Lá no hospital, eles não dão conta de trabalhar. Há médicos que estão aqui, hoje, acompanhando, porque não dão conta de trabalhar.

Está aqui o doutor. Ele veio nos acompanhar. Ele falou o seguinte: Deputada Celina Leão, eu trabalho há trinta anos. Quero operar, mas não tenho sala.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Deputada Celina Leão, eu gostaria que V.Exa. concluísse a sua fala.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Eu queria pedir aos Parlamentares que fizessem o seu papel. Eu vou fazer uma fiscalização no Hospital de Santa Maria e vou também pedir a listagem cronológica para saber qual o critério utilizado hoje para operação na fila de cirurgia plástica.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Agradeço à nobre Deputada Celina Leão.

Dando continuidade aos Comunicados de Parlamentares, concedo a palavra ao nobre Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu quero justificar o meu atraso na chegada a esta Casa. Nem sempre é muito fácil ou muito ágil conseguirmos um espaço na agenda do Vice-Presidente do Senado. Estive lá para levar uma demanda dos concursados daquela Casa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

Nós somos Deputados de Brasília e, naturalmente, muitos dos temas interferem no plano federal. Portanto, nós não podemos desconhecer demandas que chegam a nós em função da representação que a Casa e a população do Distrito Federal nos conferiram.

Deputado Chico Vigilante, se me permite, quero dizer que senti a falta de V.Exa.

Sr. Presidente, em primeiro lugar, quero falar do lançamento da obra de pavimentação da área rural de Sobradinho dos Melos. Lá estava o Deputado Robério Negreiros com toda a sua equipe; estavam o Vice-Governador Tadeu Filippelli e o Governador Agnelo Queiroz em uma cerimônia bastante concorrida. Toda aquela comunidade beira 6 mil pessoas. A obra tem o objetivo de completar a pavimentação que foi iniciada no Governo do hoje Senador Cristovam Buarque. Foram feitos 2,5 quilômetros e agora será feito o restante, mais ou menos, 7 quilômetros. Depois da obra de 2,5 quilômetros, a região foi literalmente desconhecida pelas demais autoridades que passaram frente o GDF.

Foi um momento de euforia para aquela comunidade, que conquistou essa obra pelo orçamento participativo. É bem verdade que o Secretário de Obras, Davi de Matos; o Dr. Nilson Martorelli, da Novacap; bem como o Vice-Governador Tadeu Filippelli, que tem estado mais envolvido nesse processo de gestão de obras, tiveram toda a sensibilidade para fazer isso acontecer.

A associação conduzida pelo Marola, que foi um batalhador incansável, agora teve a oportunidade de assistir à assinatura da ordem de serviço, que é o início da pavimentação dessa pista.

Também quero trazer aqui, Sr. Presidente, que deverá ser assinada a ordem de serviço para o famoso espaço de lazer na cidade de Brazlândia, o Balneário. Todos nós aqui que vamos à Brazlândia sabemos quão apazível é para a comunidade ir ao Balneário, pois aquela cidade tem poucas alternativas de lazer, Deputado Washington Mesquita. Eles sequer têm um parque. Há até área verde, mas não há um parque propriamente dito.

O Administrador Bolivar foi bastante sensível ao captar essa demanda da comunidade e apresentar licitamente na forma de um projeto. Quero aqui registrar os meus cumprimentos ao Administrador Bolivar, que pôde encaminhar uma obra de mais de 4 milhões de reais. Não é uma obra qualquer. É uma obra para a população de Brazlândia, que é merecedora de atenção e investimento por parte do Estado.

Quero concluir a minha fala dizendo que o Deputado Prof. Israel Batista tem vivenciado momentos difíceis. Como colega da Mesa Diretora, como colega que tem militado em matérias como a da ciência e da tecnologia, como a do Pdaf, como a da educação, quero manifestar minha solidariedade a S.Exa.

Presidente Deputado Agaciel Maia, o Deputado Prof. Israel Batista é um Parlamentar que tem honrado esta Casa. S.Exa. é conhecido de todos. S.Exa. mudou



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	27

de partido pelas dificuldades que teve, Deputado Alírio Neto, no PDT. S.Exa. foi recepcionado inicialmente no PEN e hoje está no PV.

Nós temos de ter a dimensão de que, quando um parlamentar inaugura um mandato em um partido, muitas coisas, no transcorrer do mandato, acontecem, muitas dificuldades surgem para o Deputado. Naturalmente, Deputado Prof. Israel Batista, com o Ministro Henrique Neves, foi possível a cautelar em favor de V.Exa. Espero que o momento apreensivo que V.Exa. tem vivenciado possa ser superado e lhe dê energia para um ano difícil como este, que ele dê estímulo para V.Exa.

Tenho todo o respeito por V.Exa. V.Exa. tem um suplente de enormes qualidades que já passou por esta Casa, meu amigo Deputado Peniel Pacheco. Eu sei que V.Exa. esteve bastante apreensivo. Conte conosco! Continue focado em temas relevantes. O mandato de V.Exa. tem cuidado de Brasília.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Deputado Wasny de Roure, antes de passar a Presidência para V.Exa., eu gostaria de lhe informar que foi feita consulta aos Líderes para sobrestarmos os itens de 1 a 101, relativos aos vetos da Ordem do Dia, e votarmos as demais proposições dos Deputados que estão no plenário.

Concedo a palavra ao Deputado Dr. Michel.

DEPUTADO DR. MICHEL (PP. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, Sr. Presidente. Boa tarde, meus pares. Boa tarde a todos.

Eu venho aqui por dois assuntos. Primeiro, para parabenizar o pessoal da região de Sobradinho dos Melos. Também tenho andado muito por lá, e eles realmente vinham sofrendo por causa daqueles 7,5 quilômetros de asfalto. O Governador, com muita sensibilidade, está assinando a obra para Sobradinho dos Melos. É uma área a que temos acesso, andamos sempre por ali. É de grande utilidade essa obra.

Sr. Presidente, o senhor falou a respeito de Brazlândia, onde está sendo construído um balneário. Eu estou apreensivo com a questão daquela cidade, Sr. Presidente, porque lá em Brazlândia, mais precisamente na Vila São José, há uma feira onde o povo sofre muito. Até acredito que o povo precisa de um pouco de circo, mas também precisa de pão, e o pão se ganha na feira.

Há uma dificuldade muito grande para aquele povo lá na feira. A feira está com gambiarra, a qualquer momento uma pessoa pode morrer eletrocutada. Quando chove lá, molha a feira toda, e os feirantes têm que correr de um lado para o outro.

Até acho que o balneário tem de ser feito. Claro! Estamos na vila do pão e do circo! Vamos dar o circo ao povo, mas vamos dar o lugar de ganhar o pão, pois só o circo não vai resolver o problema.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	28

O balneário vai custar 4 milhões, mas de que adianta ter só o balneário, se os feirantes não vão poder trabalhar, não têm condições de trabalho porque a feira está jogada?

Pasmem os senhores, Presidente, Líder do PT, Líder do Governo, eu fiz uma emenda para arrumar a feira. Já pedi, já implorei, venho pedindo. Façam. Se não puder ser o Deputado Dr. Michel que vai fazer... Nesse aspecto parece que eu não faço parte da aliança! Tudo bem, eu não sou do PT, mas sou laranja, só falta um pouquinho para avermelhar, mas estou na base do governo.

O que está acontecendo? Por que não executar a reforma da feira? Porque fui eu quem colocou a emenda? Isso é um absurdo! Um absurdo! Eu não faço politicagem. Eu faço política, e a política está feita. A minha emenda parlamentar de 800 mil reais dá para fazer um novo galpão em Brazlândia, dá para colocar os feirantes para trabalhar. Para ganhar o pão, é impossível, porque é no balneário. Se assim não for, estamos fadados a uma politicagem podre, a uma politicagem sem-vergonha, e, com ela, o povo é que sofre. Eu não posso participar de uma coisa como essa, não posso participar! Política se faz é com políticas públicas, é levando as coisas ao povo, onde ele precisa. Precisa de balneário: 4 milhões! Mas 800 mil reais são de uma emenda parlamentar de minha autoria para consertar a feira, para que os feirantes tenham uma melhor condição de trabalho, possam ganhar o pão de cada dia da melhor maneira possível. Eles, a qualquer momento, podem morrer eletrocutados.

Se V.Exa. for lá na quinta-feira e no sábado, vai ver o sofrimento daquele povo no momento da chuva. Eu estive lá sábado passado, sábado retrasado, quinta-feira. O povo da feira está sofrendo! E nós vamos ficar aqui a ver navios porque não querem executar uma emenda, porque o Dr. Michel não é do PT e sim do PP. Ah! Eu queria lembrar ao pessoal do *Correio Braziliense* que não sou mais do PEN, sou do PP. Colocaram lá: "Dr. Michel, do PEN". Não, sou do PP.

Voltando então ao que eu estava falando, quero deixar bem claro: vamos fazer esse negócio, pessoal! Esqueçam esse negócio de eleição em 5 de outubro. Só vai quem tem trabalho. Pode ter certeza, Sr. Presidente. Quem tem trabalho tem que ir! E não adianta querer boicotar, não adianta, porque, se não fizer, nós vamos fazer com que se faça. Vamos para as ruas! E aí só quem perde é o Governador Agnelo.

Vou falar mais uma coisa. Eu venho pedindo ao Buritizinho, peço daqui e peço dali. A imprensa vai lá e mete o pau! Aí vai e faz. Nós não capitalizamos nada! Só saiu porque a imprensa foi lá. Não foi o Governador nem foi o Deputado, não! Eu venho todo dia e vou atrás. Não entendo. Não se capitaliza nada politicamente aqui, porque só se faz depois que a imprensa ou a Oposição bate! Vou precisar apanhar da Oposição para fazer? Vou precisar da imprensa para fazer? Se vai fazer, então faz antes de haver a pressão, pelo amor de Deus! A Oposição já está pronta ali para bater. Aí vai sair, e quem foi que fez? A Oposição. E o besta do Michel? Fica de cara grande, não consegue. E é da base do governo! Aí eu vou fazer política onde, Sr. Presidente? Muito obrigado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	29

(Assume a Presidência o Deputado Wasny de Roure.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Dr. Michel.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PPS. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria de também tocar nesse assunto de que o Dr. Michel falou há pouco. A cobertura que existe lá na feira da Vila São José foi feita com uma emenda de minha autoria. Depois eu fiz uma emenda do banheiro, porque o valor não deu. Essa emenda, por dois anos seguidos, não foi executada. Aí me pediram para não colocar mais a emenda, porque o governo ia fazer o banheiro, desde que a emenda não fosse de autoria da Deputada Eliana Pedrosa. Retirei a emenda, e o banheiro foi feito.

Agora, Deputado Michel, eu estranho muito que V.Exa. não esteja conseguindo. Não fiz a emenda para a expansão e solicitei ao pessoal que pedisse a V.Exa. Que V.Exa. reclame, e com razão, porque é da base do governo. É meu amigo, mas é da base do governo. Então, reclame com vontade. Acho que, em determinadas ações, não tem que se ver a origem, tem que se ver o destino, e o destino é o povo, mas o destino do povo está sendo totalmente desconsiderado. As pessoas estão lá sendo impedidas de trabalhar com segurança e, mais do que isso, estão sofrendo assédio, porque, às vezes, reconhecem o trabalho de uma ou de outra pessoa. Então, as pessoas lá estão vivendo e trabalhando em péssimas condições e com medo de serem expulsas de lá.

É um assunto muito delicado. Eu estava inclusive fazendo um encaminhamento ao Ministério Público para que acompanhasse o assédio que está acontecendo lá na Vila São José. Acho que não é isso o que queremos para a nossa cidade, não queremos viver o medo. O medo está se instalando. Eu acho que tenho que dar esse alerta: eu não quero que o Brasil se torne uma Venezuela, um país onde o medo e a violência vão imperar, porque ou a pessoa se rende a um partido ou, então, ela é perseguida até que desista da própria vida.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADO DR. MICHEL – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

Eu peço objetividade, para entrarmos em deliberação.

DEPUTADO DR. MICHEL (PP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, a objetividade é uma só. Como é que se executa um projeto de 4 milhões de reais e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	30

não se executa um de 800 mil reais? Isso é um absurdo. Aí, damos margens para ouvir o que ouvimos – eu sendo da base do governo.

Então, eu queria que V.Exa., como Presidente desta Casa, o nosso Líder do PT e a nossa Líder do Governo intercedessem para que nós conseguíssemos, porque não podemos fazer as coisas aqui para dar palanque à Oposição. A Deputada Eliana Pedrosa é minha amiga, mas está na Oposição e está levando os louros em cima de quem está na base. E eu estou há três anos defendendo este governo. Pode haver alguém que o defenda mais do que eu defendo. Só o Deputado Chico Vigilante. Depois do Deputado Chico Vigilante, só eu. Aí, as coisas não vêm.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputado Dr. Michel, eu peço a sua assessoria que encaminhe seu discurso por escrito.

DEPUTADO DR. MICHEL – Não, vou pedir à Taquigrafia, pois não há um assessor meu aqui.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Dr. Michel.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, não tive tempo hábil quando ocupei a tribuna, pois eu tinha outro tema. Quero apenas salientar aqui a minha felicidade pela vitória conseguida pelo nosso querido amigo Deputado Prof. Israel Batista, como V.Exa. já falou também. Já passei por isso e sei que a vitória é justa, fruto do seu trabalho e da pessoa idônea que S.Exa. é.

Nós vivemos num país que, apesar de todas as dificuldades, é um país de liberdade ainda. Eu vivo num país onde não tenho nenhum medo. Pelo contrário, eu me sinto confortável neste país. Temos muitos problemas urbanos, é verdade. Mas, como dizia o lema da campanha do ex-presidente Lula, ao contrário, a esperança venceu o medo.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Cláudio Abrantes.

Dá-se início à

ORDEM DO DIA.

Passaremos à apreciação do item nº 102, obedecendo aos termos do acordo de Líderes firmado no início na tarde de hoje.

Item nº 102:

Discussão e votação, em 2º turno, do Projeto de Lei Complementar nº 69, de 2013, de autoria do Deputado Chico Leite, que “altera a Lei Complementar nº 13, de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	31

3 de setembro de 1996, que `regulamenta o art. 69 da Lei Orgânica, dispondo sobre a elaboração, redação, alteração e consolidação das leis do Distrito federal”.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que votarem “sim” estarão aprovando o projeto; os que votarem “não” estarão rejeitando-o.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados.

(Procede-se à votação nominal.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	32



REGISTRO DE VOTAÇÃO NOMINAL DAS PROPOSIÇÕES EM PLENÁRIO

VOTAÇÃO EM 1º TURNO 2º TURNO TURNO ÚNICO

REDAÇÃO FINAL EM 9 / 4 / 2014

PARECER ORAL REJEIÇÃO FAVORÁVEL PROJETO COM EMENDAS ANEXO
PROJETO

PARECER SOBRE INDICAÇÃO DO _____ PARA O CARGO DE _____

CCJ CEOF CDDHCEDP CAF CDC CES CESG CDESCMAT MD CESP CPELO

PROPOSTA DE EMENDA À LEI ORGÂNICA Nº(S) _____

PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº(S) 69/2013 _____

PROJETO DE LEI Nº(S) _____

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº(S) _____

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº(S) _____

RECURSO Nº (S) _____

REQUERIMENTO Nº (S) _____

OUTROS _____

VOTO EM SEPARADO FAVORÁVEL CONTRÁRIO

Autor: Deputado(a): CHICO LEITE _____ Executivo

Relator: Deputado(a): _____

P/S	NOME DO DEPUTADO(A)	PART	SIM	NÃO	ABST	AUS	OBS*	DV
	AGACIEL MAIA	PTC	X					
	ALÍRIO NETO	PEN	X					
	ARLETE SAMPAIO	PT				X		
	AYLTON GOMES	PR				X		
	BENEDITO DOMINGOS	PP				X		
	CELINA LEÃO	PDT	X					
	CHICO LEITE	PT	X					
	CHICO VIGILANTE	PT	X					
	CLÁUDIO ABRANTES	PT	X					
	CRISTIANO ARAÚJO	PTB				X		
	DR. MICHEL	PP	X					
	ELIANA PEDROSA	PPS				X		
	EVANDRO GARLA	PRB	X					
	JOE VALLE	PDT				X		
	LILIANE RORIZ	PRTB				X		
	OLAIR FRANCISCO	PTdoB	X					
	PATRÍCIO	PT				X		
	PAULO RORIZ	PP	X					
	PROFESSOR ISRAEL BATISTA	PV	X					
	ROBÉRIO NEGREIROS	PMDB	X					
	RÔNEY NEMER	PMDB	X					
	WASHINGTON MESQUITA	PTB	X					
	WELLINGTON LUIZ	PMDB	X					
	WASNÝ DE ROURE	PT	X					
	TOTAL		16.			8		

*P/S- PRESIDENTE/SECRETÁRIO *(Art.109 parágrafo 8º do RI)

SECRETÁRIO DEP. _____ PROF. ISRAEL BATISTA



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	33

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – A Presidência vai anunciar o resultado da votação: 16 votos favoráveis. Houve 8 ausências.

Está aprovado.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra ao Deputado Robério Negreiros.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, solicito a dispensa do interstício regimental para a imediata apreciação da redação final.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Não havendo objeção do Plenário, a Presidência acata a solicitação de V.Exa. (Pausa.)

Passa-se à imediata apreciação da matéria.

Discussão da redação final do Projeto de Lei Complementar nº 69, de 2013, de autoria do Deputado Chico Leite, que “altera a Lei Complementar nº 13, de 3 de setembro de 1996, que `regulamenta o art. 69 da Lei Orgânica, dispondo sobre a elaboração, redação, alteração e consolidação das leis do Distrito federal”.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem peça a palavra, encerro a discussão.

Encerrada a discussão, sem emendas ou retificações, a redação final é considerada definitivamente aprovada, dispensada a votação.

O projeto vai à promulgação.

Item nº 104:

Discussão e votação, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 1.227, de 2012, de autoria do Deputado Dr. Michel, que “inclui no Calendário Oficial de Eventos do Distrito Federal as festividades que especifica”.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o projeto permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O projeto está aprovado com a presença de 15 Deputados.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS – Sr. Presidente, solicito a dispensa do interstício regimental para a imediata apreciação da redação final.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Não havendo objeção do Plenário, a Presidência acata a solicitação de V.Exa. (Pausa.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	34

Passa-se à imediata apreciação da matéria.

Discussão da redação final do Projeto de Lei nº 1.227, de 2012, de autoria do Deputado Dr. Michel, que “inclui no calendário oficial de eventos do Distrito Federal as festividades que especifica”.

Em discussão a redação final. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Encerrada a discussão, sem emendas ou retificações, a redação final é considerada definitivamente aprovada, dispensada a votação.

O projeto vai à sanção.

A inclusão do item com projeto do Deputado Joe Valle é em função de o Deputado estar em viagem oficialmente aquiescida pela Mesa Diretora.

Item nº 105:

Discussão e votação, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 557, de 2011, de autoria do Deputado Joe Valle, que “inclui no Calendário Oficial de Eventos do Distrito Federal a Corrida do Fogo Simbólico da Pátria”.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o projeto permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O projeto está aprovado com a presença de 16 Deputados.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS – Sr. Presidente, solicito a dispensa do interstício regimental para a imediata apreciação da redação final.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Não havendo objeção do Plenário, a Presidência acata a solicitação de V.Exa. (Pausa.)

Passa-se à imediata apreciação da matéria.

Discussão da redação final do Projeto de Lei nº 557, de 2011, de autoria do Deputado Joe Valle, que “inclui no Calendário Oficial de Eventos do Distrito Federal a Corrida do Fogo Simbólico da Pátria”.

Em discussão a redação final. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Encerrada a discussão, sem emendas ou retificações, a redação final é considerada definitivamente aprovada, dispensada a votação.

O projeto vai à sanção.

Item nº 106:



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	35

Discussão e votação, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 940, de 2012, de autoria da Deputada Luzia de Paula, que “institui a política de mobilização para doação de medula óssea no Distrito Federal”.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o projeto permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O projeto está aprovado com a presença de 14 Deputados.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS – Sr. Presidente, solicito a dispensa do interstício regimental para a imediata apreciação da redação final.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Não havendo objeção do Plenário, a Presidência acata a solicitação de V.Exa. (Pausa.)

Passa-se à imediata apreciação da matéria.

Discussão da redação final do Projeto de Lei nº 940, de 2012, de autoria da Deputada Luzia de Paula, que “institui a política de mobilização para doação de medula óssea no Distrito Federal”.

Em discussão a redação final. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Encerrada a discussão, sem emendas ou retificações, a redação final é considerada definitivamente aprovada, dispensada a votação.

O projeto vai à sanção.

Item nº 108:

Discussão e votação, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 1.062, de 2012, de autoria do Deputado Washington Mesquita, que “institui o Dia Distrital de Conscientização sobre a Alienação Parental no Distrito Federal”.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o projeto permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O projeto está aprovado com a presença de 14 Deputados.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS – Sr. Presidente, solicito a dispensa do interstício regimental para a imediata apreciação da redação final.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	36

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Não havendo objeção do Plenário, a Presidência acata a solicitação de V.Exa. (Pausa.)

Passa-se à imediata apreciação da matéria.

Discussão da redação final do Projeto de Lei nº 1.062, de 2012, de autoria do Deputado Washington Mesquita, que “institui o Dia Distrital de Conscientização sobre a Alienação Parental no Distrito Federal”.

Em discussão a redação final. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Encerrada a discussão, sem emendas ou retificações, a redação final é considerada definitivamente aprovada, dispensada a votação.

O projeto vai à sanção.

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quanto ao item nº 107, que V.Exa. pulou, há uma emenda para uma correção de natureza material. As comissões, evidentemente, já que há emenda, devem se pronunciar. Como V.Exa. passou direto ao item nº 108, solicitei o uso da palavra apenas para fazer essa observação.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Acolho o pedido de V.Exa. Enquanto o pessoal da assessoria nos informa quais comissões devem se pronunciar, leremos o próximo item, Depois retornaremos ao item nº 107.

Item nº 109:

Discussão e votação, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 1.163, de 2012, de autoria da Deputada Celina Leão, que “dispõe sobre a inclusão, no Calendário Oficial de Eventos do Distrito Federal, do Dia do Jovem Adventista”.

Em discussão. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Para discutir. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, por mais que as pessoas tentem banalizar essa questão, quero dizer que recebi uma carta dos representantes dos jovens da Igreja Adventista, que são, inclusive, assinantes desse jornal que está em campanha contra a Casa.

Hoje o trabalho que os jovens adventistas fazem... Mais de 10 mil jovens doaram sangue no ano passado! Quando esta Casa reconhece o Dia do Jovem Adventista, ela cumpre um dos seus papéis, que é a representatividade. Existe uma banalização, às vezes, dos nossos projetos de lei, e as pessoas não buscam nem ter o conhecimento do que eles fazem.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	37

Há um trabalho, hoje, da Igreja Adventista no sentido do voluntariado. Todo ano eles lançam uma campanha com um tema. Eles fizeram também a campanha da leucemia, no ano passado. Logo, isso é um desrespeito não só com a igreja, mas com os jovens que estão fazendo um belíssimo trabalho.

É esse o projeto que estamos votando.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputada Celina Leão, V.Exa. está realmente na direção do reconhecimento de um segmento da sociedade que tem valorizado a intervenção e a contribuição de serviços públicos na sociedade. Recebi a direção da Igreja Adventista, bem como a liderança dos jovens. É verdadeira esta iniciativa que eles desenvolveram, no Distrito Federal, de doação de sangue e de outras modalidades de serviço à comunidade.

Continua em discussão. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Evandro Garla.

DEPUTADO EVANDRO GARLA (PRB. Para discutir. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, concordo plenamente com a nobre Deputada Celina Leão quanto a essa data que está sendo designada Dia do Jovem Adventista,

Foi relatada, no jornal de domingo, a banalização de muitos projetos. Nesse jornal, também fui citado quanto ao Dia do Obreiro Universal. Somos, em todo o Brasil, mais de 150 mil obreiros. Só aqui no Distrito Federal, somos 10 mil, semelhante ao que foi dito quanto à quantidade da Deputada Celina Leão. Esses obreiros, dos quais faço, fazem um belíssimo trabalho de recuperação de jovens. Se não fosse primeiramente Deus e depois esse trabalho dos obreiros, hoje eu não estaria aqui. Ou eu estaria morto ou preso, porque minha vida estava totalmente desregrada. Foram justamente esses obreiros, esses jovens, que nos ajudaram. Muitas vezes, o Estado e o setor da imprensa não ajudam.

Por isso que nós, Parlamentares, instituímos esse dia. Não poderíamos ter feito nada melhor. Quando existe, por exemplo, o Dia do Jornalista, parabéns! É ótimo. Existe o dia disso, o dia daquilo. Por que não instituímos esse dia, então? Por que não fazemos uma homenagem nesse sentido?

Há que se pensar duas, três vezes antes de se escrever alguma coisa da qual não se conhece, não se sabe a história. Concordo com a Deputada Celina Leão e parabenizo-a por sua iniciativa.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Continua em discussão. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Olair Francisco.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PTdoB. Para discutir. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu estava aqui pensando que, quando há um projeto igual a esse da Deputada Celina Leão, às vezes as pessoas questionam.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	38

Quero ver, quando o projeto a que estou dando entrada estiver na pauta, o que que vão dizer, Deputada Celina Leão.

Estou dando entrada em um projeto que estabelece que as empresas que pedirem patrocínio ao Governo do Distrito Federal deverão dar alguma contrapartida para a sociedade. Eu espero que esses meios de comunicação que ficam pegando patrocínio, anúncios e mais anúncios do governo de Brasília, façam o social também.

Era apenas para acrescentar, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Olair Francisco.

Continua em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o projeto permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O projeto está aprovado, em segundo turno, com a presença de 15 Deputados.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RÔNEY NEMER (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, solicito a dispensa do interstício regimental para a imediata apreciação da redação final.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Não havendo objeção do Plenário, a Presidência acata a solicitação de V.Exa. (Pausa.)

Passa-se à imediata apreciação da matéria.

Discussão da redação final do Projeto de Lei nº 1.163, de 2012, de autoria da Deputada Celina Leão, que “dispõe sobre a inclusão no calendário oficial de eventos do Distrito Federal o Dia do Jovem Adventista”.

Em discussão a redação final. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Encerrada a discussão, sem emendas ou retificações, a redação final é considerada definitivamente aprovada, dispensada a votação.

O projeto vai à sanção.

Item nº 107:

Discussão e votação, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 955, de 2012, de autoria do Deputado Chico Leite, que “dispõe sobre a isenção do pagamento de taxa



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	39

de inscrição em concursos públicos no âmbito do Distrito Federal para os eleitores que tenham prestado serviço eleitoral”.

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, as emendas têm o propósito tão somente de fazer uma correção de natureza material. Antes, o texto falava em taxa, no sentido coloquial. Isso gerou, no debate de um colega ou outro e na assessoria, a ideia de que se poderia confundir com uma taxa, espécie de tributo, o que não é o caso. Então, para tirar qualquer dúvida, nós modificamos e colocamos “valor”. Só isso. A natureza é material.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Chico Leite.

Solicito ao Relator, Deputado Rôney Nemer, que emita parecer da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças sobre as emendas.

DEPUTADO RÔNEY NEMER (PMDB. Para emitir parecer. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, parecer da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças às duas emendas apresentadas ao Projeto de Lei nº 955, de 2012, de autoria do Deputado Chico Leite, que “dispõe sobre a isenção do pagamento de taxa de inscrição em concursos públicos no âmbito do Distrito Federal para os eleitores que tenham prestado serviço eleitoral”.

São as Emendas Modificativas nºs 1 e 2, de autoria do próprio autor do projeto, Deputado Chico Leite.

No âmbito da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, somos pelo acatamento e pela aprovação do projeto com as duas emendas.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Em discussão o parecer da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças sobre as emendas de plenário apresentadas ao Projeto de Lei nº 955, de 2012, de autoria do Deputado Chico Leite. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista para discutir.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA (PV. Para discutir. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu quero aqui parabenizar o meu amigo Deputado Chico Leite, pois esse projeto é maravilhoso, excelente, o que demonstra que S.Exa. deu mais um passo na sua luta histórica em defesa dos concursandos de Brasília. Nada mais justo do que esses jovens que vão lá e passam o domingo servindo o País terem algum retorno, alguma gratidão do Distrito Federal. Parabéns. Esse é mais um ponto nessa luta histórica. Todos nós que estamos no setor de concursos reconhecemos o seu valor e entendemos que essa trajetória é muito importante para todos nós.

Muito obrigado, Sr. Presidente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	40

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Prof. Israel Batista.

Continua em discussão. (Pausa.)

Não mais havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o parecer permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O parecer está aprovado com a presença de 15 Deputados.

Solicito ao Relator, Deputado Cláudio Abrantes, que emita parecer da Comissão de Constituição e Justiça sobre a matéria.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PT. Para emitir parecer. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, parecer da Comissão de Constituição e Justiça às emendas apresentadas ao Projeto de Lei nº 955, de 2012, de autoria do Deputado Chico Leite, que “dispõe sobre a isenção do pagamento de taxa de inscrição em concursos públicos no âmbito do Distrito Federal para os eleitores que tenham prestado serviço eleitoral”.

São as Emendas Modificativas nºs 1 e 2. Ambas as emendas alteram dispositivos dentro do projeto e versam sobre uma questão de mudança da expressão taxa por “valores a título de...” – como foi explicado há pouco pelo autor, Deputado Chico Leite. É apenas uma questão de forma, material.

Nosso parecer é pelo acatamento das duas emendas, visto que não oferecem nenhum enfrentamento ou óbice contra a constitucionalidade, a legalidade e a boa técnica legislativa.

É o nosso parecer.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o parecer permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O parecer está aprovado com a presença de 15 Deputados.

Em discussão, em segundo turno. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o projeto permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O projeto está aprovado com a presença de 15 Deputados.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	41

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RÔNEY NEMER (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, solicito a dispensa do interstício regimental para a imediata apreciação da redação final.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Não havendo objeção do Plenário, a Presidência acata a solicitação de V.Exa. (Pausa.)

Passa-se à imediata apreciação da matéria.

Discussão da redação final do Projeto de Lei nº 955, de 2012, de autoria do Deputado Chico Leite, que “dispõe sobre a isenção do pagamento de taxa de inscrição em concursos públicos no âmbito do Distrito Federal para os eleitores que tenham prestado serviço eleitoral”.

Em discussão a redação final. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Encerrada a discussão, sem emendas ou retificações, a redação final é considerada definitivamente aprovada, dispensada a votação.

O projeto vai à sanção.

Item nº 110:

Discussão e votação, em 2º turno, Projeto de Lei nº 1.398, de 2013, de autoria do Deputado Cláudio Abrantes, que “inclui no calendário oficial do Distrito Federal a Festa de São José, em Planaltina, no dia 19 de março”.

Em discussão.

Concedo a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PT. Para discutir. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, há uma emenda retificadora acertada já com o relator na Comissão de Constituição e Justiça que faz apenas um ajuste ao projeto. Deu-se entrada nesta emenda.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputado Cláudio Abrantes, como a assessoria não passou a informação para nós, enquanto eles preparam e verificam de fato a informação que V.Exa. nos passou, passaremos à leitura do item nº 111. Depois retornaremos ao item nº 110.

Item nº 111:

Discussão e votação, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 1.442, de 2013, de autoria do Deputado Wellington Luiz, que “dispõe sobre a inclusão no Calendário Oficial do Distrito Federal do Dia Mundial de Conscientização do Autismo, a ser comemorado no dia 2 de abril de cada ano”.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	42

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que votarem "sim" estarão aprovando o projeto; os que votarem "não" estarão rejeitando-o.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados.

Com essa votação, faremos também a verificação de *quorum*.

(Procede-se à votação nominal.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	43

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – A Presidência vai anunciar o resultado da votação: 11 votos favoráveis. Houve 13 ausências.

O projeto, portando, não alcançou um número suficiente de presentes. Não há *quorum* para deliberação.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero apenas manifestar um lamento. Esse lamento é porque nós fizemos um acordo para que os Deputados votassem projetos de Parlamentares que estavam aqui, e assim o fizemos. Infelizmente muitos, quando tiveram o seu projeto votado, deixaram esse plenário. Então, acredito que os pares têm que ter também essa consciência, porque ficam no plenário até votar o seu projeto e saem depois. O que acontece é a queda de *quorum*.

Não falo só porque o meu projeto não atingiu *quorum*, até porque teremos outra oportunidade; não vai afetar em nada, é uma mera declaração de inclusão no calendário oficial, mas poderia ser um projeto de maior relevância. Eu acho que os Deputados também devem pensar nisto: ficar para que seu projeto seja votado e permanecer em plenário.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quero me somar ao Deputado Cláudio Abrantes. Acho também que essa é uma questão de bom senso do Parlamentar que esperou votar o seu projeto. Nós estávamos aqui. Também me encontro na mesma situação. Acho que isso tem que ser revisto. O Deputado vota o projeto dele e ignora o dos demais.

Essa questão tem que ser tratada entre os Parlamentares. E que seja evitada, porque, desculpem-me, isso chega a ser uma falta de respeito com os companheiros que estiveram aqui até o final.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Wellington Luiz.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RÔNEY NEMER (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, temos aqui a lista. Da próxima vez, bota em último esses Deputados que agiram dessa forma.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
09 04 2014	15h30	27ª SESSÃO ORDINÁRIA	44

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputado Rôney Nemer, vou encaminhar a sugestão de V.Exa. à assessoria.

Esta Presidência informa que, em razão da aprovação do Requerimento nº 3.204, de 2014, de autoria da Deputada Eliana Pedrosa e do Deputado Wasny de Roure, a sessão ordinária de amanhã, 10 de abril de 2014, quinta-feira, será transformada em comissão geral, para debater a criação da carreira socioeducativa e modificações da carreira pública da assistência social.

Não havendo *quorum* necessário para deliberação, está encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h44min.)